

APRESENTAÇÃO

AOS OLHOS DA DEMOCRACIA: 40 ANOS DO FIM DA DITADURA MILITAR

Organizadores:

Christian Jecov Schallenmüller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Luciana Almeida da Silva Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Oscar Guillot Fragoso

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Miguel Angel Sosa Vega

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este dossiê é um desdobramento direto do Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS (SDCP/PPGCP-UFRGS), realizado entre 8 e 10 de outubro de 2025, sobre o tema “Aos olhos da democracia: 40 anos do fim da ditadura militar”. Organizado e conduzido por discentes do programa, o evento buscou promover uma reflexão crítica sobre os avanços e os obstáculos da democracia brasileira desde a transição, enfatizando os efeitos persistentes do período autoritário e as ameaças contemporâneas às instituições democráticas. A programação conjugou atividades acadêmicas e culturais: incluindo *workshop*, painéis temáticos, roda discente e sessões em grupos de trabalho (GTs), valorizando a pluralidade de abordagens e a interlocução entre pesquisa, memória e linguagem artística. Os GTs constituíram o eixo central do seminário, como espaço de socialização científica, debate especializado e amadurecimento de pesquisas, articulando diferentes linhas do campo e reafirmando a democracia como categoria organizadora de disputas teóricas e empíricas na Ciência Política.

O dossiê mantém esse espírito e reúne pesquisas que iluminam dimensões estruturais e conjunturais da vida democrática: memória e justiça de transição, militarização da ordem interna, regulação da esfera pública digital, desigualdades estruturais e disputas de valores, além de abordagens comparadas sobre resiliência democrática. Com exceção de três textos, os artigos aqui publicados foram selecionados entre os trabalhos-destaque do SDCP 2025, após processo de avaliação e amadurecimento editorial¹. A coordenação do Seminário Discente foi composta pelos editores *ad hoc* deste número especial da *Revista Debates* (e que subscrevem esta apresentação), bem como pelos discentes autores da nota de pesquisa.

Passamos a seguir a um breve resumo dos artigos que compõem o dossiê. “Comissionismo no Brasil: Mapeamento, dinâmicas e sentidos democráticos das Comissões da Verdade (2011–2025)”, de Filipe Botelho Soares Dutra Fernandes, analisa a proliferação de comissões da verdade no Brasil após a criação da CNV, a partir do mapeamento de 129 comissões entre 2011 e 2025. O artigo demonstra como essas iniciativas expressam políticas de memória descentralizadas e sensíveis ao grau de abertura democrática, descrevendo ciclos de expansão (2012–2014), retração (2016–2022), e retomada a partir de 2023; ao fazê-lo, propõe uma agenda de pesquisa e ação para consolidar um banco nacional de dados e fortalecer políticas públicas de memória.

“Efetividade e eficiência das operações de Garantia da Lei e da Ordem do Exército Brasileiro: Estudo de caso da ‘Operação Arcanjo’ de 2010”, de Natália Machado Lopes Lopes e Eduardo Munhoz Svartman, examina criticamente o emprego militar em operações internas de segurança pública no Brasil, tomando a Operação Arcanjo (2010–2012) como estudo de caso. Os autores aplicam os conceitos de efetividade e eficiência (de Flora Cristina Matei) a fontes documentais e análises secundárias, sustentando que, apesar de objetivos declarados de pacificação e redução de criminalidade, as GLOs tendem a produzir resultados pouco sustentáveis e de alto custo, recolocando no centro do debate democrático a supervisão civil, a transparência e os limites do uso das Forças Armadas em funções de ordem interna.

¹ Os três textos que não foram selecionados nessa modalidade são: (i) a nota de pesquisa “Relato de experiência da organização do Seminário Discente de Ciência Política”, que integra o dossiê por registrar e sistematizar a experiência do evento, redigida por parte de seus organizadores; (ii) o artigo “Responsabilidade empresarial na ditadura brasileira: Análise sobre o trabalho da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e novas perspectivas”, assinado por dois docentes que contribuíram para a realização do seminário e cuja temática é aderente à proposta do evento; e (iii) o artigo “Tecnologia e professores sicofantas: Construção ideológica nas escolas na contemporaneidade”, incluído como contribuição externa ao seminário, por seu diálogo com disputas ideológicas e desafios contemporâneos da democracia.

“Grupos de interesse e regulação da desinformação no Brasil: A disputa em torno do PL 2630/2020 (2022–2023)”, de Alissa Borges Kalil e Jennifer Azambuja de Moraes, investiga como parlamentares e plataformas digitais influenciam o debate sobre regulação da desinformação no país, com especial atenção para a discussão em torno do Projeto de Lei 2630/2020. Com abordagem qualitativa, o artigo analisa votações de urgência (2022 e 2023) e posicionamentos públicos das Big Techs, evidenciando uma disputa de enquadramentos (proteção *versus* censura) e a atuação estratégica das plataformas na preservação de um mercado publicitário lucrativo e opaco; conclui-se que a ausência de marco regulatório amplia vulnerabilidades democráticas e dificulta consensos legislativos.

“Pode ser o Direito um instrumento de combate ao racismo e ao sexismo no Brasil?”, de Mariana Camargo Contessa e Luciana Almeida da Silva Teixeira, discute o potencial emancipatório do Direito frente a desigualdades estruturais, partindo da constatação de que o sistema prisional reproduz hierarquias raciais e de gênero. Ancorado na interseccionalidade e em epistemologia feminista e antirracista, o texto combina revisão de dados do sistema penitenciário com análise de decisões e marcos normativos, defendendo que protocolos do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com perspectiva de gênero e antirracista podem operar como avanços “não-reformistas”, capazes de reorientar práticas institucionais e ampliar reconhecimento e redistribuição social.

“Entre valores e antagonismos: Dinâmicas da polarização política no Brasil hoje”, de Bianca Ferreira de Andrade, Maria Júlia Schmitt Timmers e Mayara Hemann Lamberti, propõe compreender a polarização contemporânea no Brasil pela lente da cultura política e da teoria das representações sociais, examinando grupos focais do World Values Survey (WVS) realizados entre 2023 e 2024. O artigo identifica fundamentos culturais do antagonismo e as dimensões ideológicas, afetivas, morais e econômicas mobilizadas na construção de fronteiras simbólicas, contribuindo para explicar por que a polarização se converte em componente estruturante de identidades políticas em disputa.

“A democracia sobrevive sem sistemas partidários estáveis? Evidências da América Latina entre 1945–2018”, de José Guillermo Pérez Camacho, avalia o impacto da institucionalização do sistema partidário na resiliência democrática na América Latina, por meio de análise de sobrevivência com modelo de riscos proporcionais de David Cox. Ao testar a hipótese de que maior institucionalização protege a democracia, o artigo encontra resultados iniciais contraintuitivos (associação inversa), mas sublinha limites derivados do baixo número de eventos e de testes de robustez; ainda assim, contribui para o debate regional ao mobilizar bases recentes e recolocar em pauta o papel das instituições partidárias na sobrevivência democrática.

“Responsabilidade empresarial na ditadura brasileira: Análise sobre o trabalho da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e novas perspectivas”, de Christian Jecov Schallenmüller e Carlos Artur Gallo, examina a colaboração empresarial com o regime autoritário (1964–1985) a partir do tratamento dado ao tema pela CNV, reconstruindo seus achados, avanços e limites. O artigo sustenta que a incorporação da dimensão empresarial à narrativa oficial de violações representa um passo decisivo para as políticas de memória, mas evidencia como a falta de instrumentos institucionais de responsabilização e o contexto político posterior restringiram a efetividade das recomendações. Ao mesmo tempo, desenvolve uma discussão teórico-normativa sobre justiça de transição e *accountability* para além do Estado, argumentando que redes civis e econômicas de cooperação também devem integrar o horizonte de verdade, reparação e responsabilização em democracias marcadas por persistências autoritárias.

A nota de pesquisa “Relato de experiência da organização do Seminário Discente de Ciência Política” é assinada pelos discentes Jônatas da Rosa Lutckmeier, Monique Fritscher, Natália Machado Lopes, Thiago Calsa Nunes, Beatriz Santos Jesus Pereira, Caio Tito de Souza, Nathalia de Castro e Souza e Giuseppe Pitana Morrone, que, assim como os editores *ad hoc* deste número especial da *Revista Debates*, participaram da coordenação do evento. O texto sistematiza a concepção, a logística e a programação do seminário, discute ganhos formativos e desafios institucionais, e explicita a relevância do protagonismo discente na criação de espaços públicos de debate e defesa da democracia.

Por fim, integra o dossiê o artigo “Tecnologia e professores sicofantas: Construção ideológica nas escolas na contemporaneidade”, de Leandro Marlon Barbosa Assis. O texto é publicado como contribuição externa, por dialogar com disputas ideológicas contemporâneas e com o lugar das tecnologias e da escola em processos de construção de sentidos políticos no tempo presente.

Em conjunto, os textos reunidos neste dossiê reafirmam a vocação do Seminário Discente como espaço de socialização científica e de reflexão crítica sobre a democracia em suas múltiplas dimensões. Ao publicar pesquisas amadurecidas a partir daquele evento e ao incorporar, de modo complementar, uma nota de pesquisa que registra a experiência organizativa do seminário, a *Revista Debates* fortalece uma agenda formativa e coletiva, alinhada ao compromisso acadêmico com a defesa da democracia. Esse movimento também evidencia o protagonismo discente: não apenas na concepção e realização do seminário, mas igualmente na organização editorial do dossiê e na autoria de parte substantiva dos artigos aqui reunidos, reafirmando a centralidade da formação e da produção coletiva de conhecimento na pós-graduação. Em um contexto no qual o passado autoritário permanece em disputa e novas formas de desinformação, polarização e violência política desafiam a vida pública, este dossiê pretende oferecer não apenas um balanço de problemas, mas também instrumentos analíticos para compreendê-los e enfrentá-los.